



ÉTICA NA DOCÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE OS COMPORTAMENTOS DOS PIBIDIANOS DE GEOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Jonathas dos Reis Brinate ¹
Luiz Felipe Silva Leite ²
Patrícia Assis da Silva Ribeiro³
Bruno Muniz Figueiredo Costa ⁴

RESUMO

O presente trabalho se propõe a investigar o comportamento que os bolsistas do PIBID subprojeto Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora apresentam na sala de aula e no ambiente escolar. Através de uma entrevista semiestruturada realizada com dois professores supervisores do PIBID foi possível identificar que alguns comportamentos e atitudes dos bolsistas dentro do espaço escolar são inerentes à figura de um profissional docente. Apesar deste ambiente exigir que estes sujeitos adentrem este espaço com a postura de um professor, os resultados permitem indicar que alguns bolsistas apresentam uma falta de compromisso com a participação e desenvolvimento de atividades, bem como uma não compreensão da real dimensão de seu papel dentro da instituição. A pesquisa realizada permite indicar que existe uma carência de orientações que permitem ao bolsista ou estagiário a compreender o seu real papel na escola. É necessário a realização de pesquisas que visem discutir a conduta dos bolsistas e estagiários no ambiente escolar.

Palavras-chave: Postura profissional, Formação inicial, Educação, Ensino em geografia.

INTRODUÇÃO

O exercício da docência no quesito ético perpassa por múltiplos desafios devido às inconsistências presentes no espaço escolar. É incontestável as complexidades vividas neste espaço, sendo este um meio de interação social onde sujeitos em suas construções individuais atuam em desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Neste meio, surge a necessidade da compreensão de como conduzir-se frente aos alunos, advindos de diversos contextos socioculturais. Neste sentido propomos pensar o profissional da educação em formação inicial e os primeiros contatos destes sujeitos com o espaço escolar previamente estabelecido.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, jonathasbrinate17@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, luizfelipeleite.estudos@gmail.com;

³ Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, patricia.assis@ufjf.br;

⁴ Professor do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, bruno.muniz@ufjf.br;



A idealização deste trabalho surgiu durante participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, onde é realizado reuniões semanais para alinhamento de ações e desenvolver o estudo de temáticas que são fundamentais para o exercício da docência. Durante essas reuniões foi realizada uma breve pesquisa e discussão relacionada à postura de um bolsista/pibidiano/estagiário dentro do ambiente escolar e em sala de aula. Contudo, todos os bolsistas relataram que foi difícil encontrar materiais e referências que abordassem de forma clara e objetiva orientações sobre a conduta desses sujeitos no espaço escolar. Partindo desta constatação decidimos nos debruçar neste tema e realizar uma pesquisa sobre o comportamento que os bolsistas do PIBID subprojeto Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora apresentam na sala de aula e no ambiente escolar.

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica para dar aporte teórico sobre como esse tema tem sido apresentado na literatura científica. Além disso, para investigar a postura de bolsistas no ambiente escolar, foi realizada uma entrevista semiestruturada com dois professores supervisores do projeto.

O presente trabalho foi organizado em quatro partes, além dessa introdução. Primeiramente são apresentados os procedimentos metodológicos e a metodologia utilizada, em seguida é realizada uma discussão teórica sobre ética e comportamento de professores, para tanto foram utilizados autores como Silva; Ishii e Krasilchik (2020) que abordam sobre questões éticas no exercício da docência. Posteriormente são apresentados os resultados e discussões e por último são apresentadas as considerações finais.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho se deu através de dois momentos, sendo o primeiro ocorrido durante as primeiras reuniões semanais do projeto PIBID - UFJF - subprojeto Geografia, que precedeu ao acompanhamento direto do contexto escolar, onde foram realizadas reuniões voltadas para a orientação das práticas de acompanhamento escolar e também sobre a postura dos bolsistas enquanto pibidianos dentro do ambiente escolar. O segundo momento se deu após o início das práticas, onde foi realizada uma entrevista semiestruturada com professores supervisores do subprojeto geografia.

No primeiro momento a professora coordenadora do subprojeto geografia propôs a todos os bolsistas uma busca por materiais bibliográficos que dialogassem com a postura adequada aos docentes e estagiários que convivem no espaço escolar, para que fosse feito um debate sobre o assunto onde os bolsistas compartilhariam suas pesquisas e vivências

individuais visando o aprofundamento do conhecimento coletivo. Partindo dessas discussões iniciais, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a ética na educação e a formação de professores, possibilitando embasar teoricamente o presente trabalho.

Visando alcançar o objetivo de investigar a postura ética dos bolsistas do PIBID no contexto escolar, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006), localiza o observador no mundo e consiste em técnicas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo, o decompondo em diversas representações e significações. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador ao investigar um determinado problema preocupa-se em descobrir como ele se manifesta em atividades, procedimentos e interações cotidianas (OLIVEIRA, 2011).

Para investigar de que forma os professores supervisores se posicionam frente ao comportamento ético dos pibidianos durante as suas atividades no espaço escolar, foi realizada uma entrevista semiestruturada. Para Alves e Silva (1992) a entrevista semiestruturada é uma possibilidade para uma abordagem qualitativa, e deve seguir alguns critérios, ela permite a obtenção de dados dentro de um determinado contexto, a sistematização desses dados e por fim a concretização da análise qualitativa através da redação.

Conforme Santos, Jesus e Battisti (2021), a entrevista projetiva permite a construção de uma relação intersubjetiva entre o sujeito da pesquisa e o pesquisador. Com o objetivo de conduzir a pesquisa de forma responsável e ética, respeitando o direito de bem estar dos envolvidos, antes de aplicarmos as questões, foi obtido o consentimento de todos os participantes. Com o intuito de preservar a integridade e identidade dos professores supervisores, as questões foram enviadas à coordenadora do PIBID subprojeto Geografia, que repassou as questões para os professores supervisores, para assim também serem devolvidas após respondidas. As respostas foram tratadas de forma agregada para evitar a identificação individual dos participantes, garantindo assim o anonimato destes professores. Participaram da pesquisa dois professores supervisores.

A entrevista era composta por nove questões: 1) Os bolsistas demonstram uma postura profissional adequada em sala de aula e nos demais espaços escolares? Incluindo vestimenta, linguagem, respeito aos horários e compromisso com o planejamento e execução das atividades; 2) Como você avalia a postura dos bolsistas diante de situações delicadas ou de conflito em sala de aula?; 3) Os bolsistas tratam os alunos, colegas de trabalho e demais membros da comunidade escolar com respeito, cortesia e consideração?; 4) Como os bolsistas lidam com as particularidades de cada aluno?; 5) Os bolsistas compreendem que são

representantes da instituição de ensino superior e do programa PIBID?; 6) Os bolsistas compreendem que fazem parte da comunidade escolar? Como é o relacionamento deles com os demais profissionais da escola?; 7) Os bolsistas utilizam as tecnologias em sala de aula de forma ética e responsável?; 8) Os pibidianos respeitam as políticas da escola em relação ao uso de dispositivos eletrônicos, evitando distrações e garantindo a privacidade dos alunos?; 9) Em sua opinião, qual deve ser a conduta de um pibidiano dentro do ambiente escolar?

Estas questões foram elaboradas considerando que os professores pudessem tratar suas respostas de maneira a elencar sua visão e seu posicionamento a respeito do tema abordado em cada pergunta, mas também apontando principalmente suas observações a respeito da conduta dos pibidianos dentro do espaço escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Existem diversos autores e trabalhos que se fundamentam em abordar a questão ética da docência, contudo, quando analisamos do ponto de vista da formação de professores se torna difícil de encontrar normas ou diretrizes que possam auxiliar na conduta desses sujeitos dentro do ambiente escolar.

De acordo com Silva, Ishii e Krasilchik (2023), sobre a formação de professores

[...] há muito, tem-se frequentemente optado por um modelo de baixo valor, o qual está calcado em cursos altamente teóricos ou em estágios distanciados de uma abordagem reflexiva, que não decorrem no desenvolvimento das competências complexas e diversificadas necessárias à docência. (SILVA; ISHII; KRASILCHIK, 2023, p.5).

Seguindo tal perspectiva, pode se inferir que a estrutura em que se baseiam os currículos acadêmicos, não propiciam, no âmbito da licenciatura, que os futuros docentes tenham de fato o real conhecimento das particularidades inerentes à profissão, tampouco possam adquirir uma verdadeira experiência em lecionar, devido que nestes currículos muitas vezes são cobrados apenas que o licenciando acompanhe e auxilie na rotina de sala de aula e também prepare e aplique uma aula para a turma em que desenvolve seu estágio.

Obrigatoriamente todos os licenciandos precisam passar por períodos de acompanhamento escolar e estágio, mas o somente passar por essas atividades não cunha neste indivíduo a experiência docente, que vai além de preparar uma aula e aplicá-la. O espaço escolar se caracteriza por uma pluralidade de ideias, vivências e perspectivas que transcende a teoria pura e simples. Essas atividades são pautadas em planos de ação que são construídos juntamente com o orientador, mas não existe uma norma em específico que auxiliem os licenciandos em seu comportamento neste espaço.

“Várias áreas profissionais possuem códigos de ética próprios, porém, no que se refere à docência, quando presentes, eles são vinculados às instituições nas quais o professor exerce sua profissão” (SILVA; ISHII; KRASILCHIK, 2020, p.3). De modo que, todas as instituições escolares irão ter seu próprio regulamento interno, que deve ser seguido pelos professores, alunos, bolsistas e demais funcionários, retratando uma conjuntura para o funcionamento e bem-estar coletivo. Cabendo ressaltar também, que existem níveis hierárquicos de organização dentro deste espaço, o que faz por vezes, aqueles que se inserem neste ambiente como bolsistas/estagiários, alçados por uma dialética que perpassa o âmbito de que não são funcionários deste estabelecimento, não são propriamente professores na visão da organização institucional, mas que perante os alunos eles são retratados como docentes, possam não compreender de forma clara qual deve ser seu comportamento bem como seu real papel dentro da instituição.

Segundo Lima (2008) a oportunidade de se ter contato com a escola amparado de um olhar atento, pode levar o bolsista ou estagiário a descobrir valores, organização, e funcionamento da instituição, bem como pode levar à descoberta de modos de trabalho de seus docentes e gestores. Contudo, este caminho sugere que o bolsista ou estagiário descubra e se encontre na organização escolar enquanto sujeito vivente desta instituição. De modo que fica claro que bolsistas/estagiários carecem de uma melhor orientação organizacional do ambiente escolar que possa situá-los sobre seus comportamentos e atitudes dentro da instituição antes mesmo de terem contato com ela.

Todo conhecimento se ancora em teoria e prática, contudo, a fragmentação desta base proporciona que o sujeito possa atribuir maior peso a um do que ao outro, o que ocorre é sempre uma desvalorização da teoria, uma vez que vulgarmente é comum dizer que é mais fácil aprender na prática e que nela as coisas nem sempre acontecem como demonstra a teoria. E com este pensamento surge uma afirmação, “no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.” (PIMENTA; LIMA, 2006, p.2).

Não se trata de como os saberes geográficos acadêmicos podem ser apropriados pelo professor no ensino de geografia no espaço escolar, mas sim em como os professores em formação se inserem e se portam no ambiente escolar. Pois se trata de uma prática que possivelmente ocorre sem a devida teoria, e que pode se basear apenas na conduta moral e ética de cada indivíduo, principalmente pelo fato de não haver normas e diretrizes que ajudem

os bolsistas/estagiários a compreender qual deve ser de fato sua conduta enquanto sujeito vivente do espaço escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de entrevista semiestruturada com os dois professores supervisores do PIBID subprojeto Geografia, foi identificado que na percepção destes, os bolsistas atuam profissionalmente de forma adequada dentro do ambiente escolar, contudo, as respostas obtidas apontam relativamente em caminhos opostos, mas que em algumas questões convergem para a mesma direção, principalmente inferindo que os bolsistas devem ser inseridos no ambiente escolar com a conduta de um professor, o que denota que mesmo estando na posição de bolsistas/estagiários, eles carregam em si o dever de uma atuação ética inerente ao exercício da docência. Silva (2020) afirma que:

“Sabemos que a docência é uma atividade composta e que precisa ser estudada e compreendida a partir da realidade da sua ação. Portanto, o trabalho docente é uma prática complexa sujeita às condições sociais, históricas, culturais, políticas e econômicas do modelo de sociedade em que ela acontece”. (SILVA, 2020, p. 52).

Desta forma, a conduta docente deve ser perpassada pelo contexto sociocultural em que ela acontece, demonstrando que o exercício da docência não se constitui como algo estagnado, mas que deve evoluir juntamente com a sociedade.

Os professores destacam que os bolsistas possuem postura profissional, principalmente quando se trata de vestimenta, linguagem e respeito aos horários da instituição que estão inseridos, contudo, em relação ao planejamento de aulas e atividades, ainda é necessário que se exerça uma certa cobrança à entrega deste planejamento, e no que diz respeito a execução das atividades, é possível observar pouco envolvimento dos bolsistas. O que nos leva a compreender que estes, não conseguiram assimilar de forma efetiva que sua conduta dentro do ambiente escolar deva ser a de auxiliar o professor supervisor nas demandas e exigências que são cobradas deste profissional enquanto professor regente da instituição, de modo a terem um contato com a possível realidade em que irão enfrentar quando iniciarem sua carreira docente.

Questionados sobre a postura dos bolsistas diante de situações de conflito ou delicadas em sala de aula, os professores expressaram que é uma postura de observação e tentativa de entendimento do problema, mas não de resolução, o que fica a cargo do professor supervisor e da equipe diretiva da escola.

Lima (2010) nos aponta que:

“É na sala de aula que se estabelecem complexas redes de relações que podem surgir conflitos. Por isso o professor precisa estar atento para perceber estas manifestações, caso contrário vai transferir para si ou para os alunos tais conflitos”. (LIMA, 2010, p. 43).

Neste caso é primordial que a resolução de conflitos seja realizada pelo professor supervisor, e este oriente aos bolsistas como resolver determinadas situações.

Em relação a como os bolsistas lidam com as particularidades de cada aluno, os supervisores ressaltaram que as observações dos bolsistas nas turmas permitem a identificação de particularidades, necessidades e atitudes dos alunos que demandam de intervenções do professor, mas que também podem ser realizadas pelos próprios bolsistas, e se forem desempenhadas por eles, isto pode contribuir significativamente para a formação profissional destes, bem como auxiliar com o caminhar das atividades de sala de aula.

Quando questionados se os bolsistas compreendem que fazem parte da comunidade escolar, as respostas foram relativamente opostas, onde uma aponta que os bolsistas possuem tal entendimento, e a outra apresentou uma certa dúvida em relação a tal compreensão. Dentro desta questão também foi perguntado sobre o relacionamento dos bolsistas com os demais membros da comunidade escolar, e foi possível identificar que o contato com eles ocorre sempre em um curto período de tempo, sendo na maioria das vezes no momento de intervalo (recreio), e carece de uma interação entre estes sujeitos.

Apesar da pouca interação, os professores supervisores relataram que todos os bolsistas possuem tratamento de gentileza, educação e respeito, não havendo qualquer tipo de desentendimento com os demais membros da comunidade escolar, sendo observado um bom convívio entre as partes.

No que diz respeito ao conhecimento dos bolsistas em relação à representação da instituição de ensino superior à qual são vinculados, e também do projeto PIBID ao qual fazem parte, as respostas se apresentaram de forma oposta, onde é possível identificar que alguns compreendem estas questões, enquanto outros não possuem clareza de sua atuação enquanto representante da instituição de ensino superior e do projeto PIBID ao qual estão vinculados.

Em relação a utilização de tecnologias em sala de aula, os supervisores apontaram que esta aplicação sempre ocorreu de forma ética e responsável. Contudo, se tratando de utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, em sala de aula, os professores supervisores ressaltaram que, eventualmente, alguns bolsistas fazem uso desses aparelhos, mas quando isso ocorre, eles são orientados sobre as políticas internas da instituição, que determina que o uso de aparelhos eletrônicos só é permitido em atividades didático-pedagógicas.

Conforme Zuin, V. e Zuin, A. (2018), o uso dos aparelhos celulares atualmente se tornou indissociável de qualquer indivíduo devido às suas múltiplas aplicações e este vem provocando mudanças estruturais através da produção e disseminação de informações, afetando as capacidades de concentração e elaboração das memórias. No contexto educacional, o mal uso dessas tecnologias por parte dos bolsistas e professores prejudica o desenvolvimento do aluno, pois estes, não recebem a devida atenção necessária durante suas atividades em sala de aula.

Fica claro que o bolsista ou estagiário deva se portar dentro do ambiente escolar de forma ética e responsável, respeitando sempre o regimento da escola em que ele está inserido, tendo em mente que sua postura não é a de um professor regente da instituição, mas sim de alguém que está ali para ter contato com o ambiente escolar e com todas as demandas que são inerentes ao trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nesta pesquisa permitem concluir que os pibidianos devem atuar de forma profissional e ética no espaço escolar. Para isso devem estar atentos às normas de vestimenta, à linguagem utilizada, ao comprometimento com os horários e com as atividades acordadas com o professor supervisor, às normas preestabelecidas, à atitude frente às adversidades observadas no espaço escolar e à relação com os demais sujeitos que ocupam este espaço.

Conforme relatado pelos professores supervisores na entrevista, os sujeitos observados cumprem com a maioria das condutas previstas para se ter um comportamento adequado enquanto um bolsista em preparação para um futuro docente. Embora alguns destes apresentem uma perceptível falta de compromisso com a participação e desenvolvimento de atividades, bem como uma não compreensão da real dimensão de seu papel dentro da instituição e nem de sua representação da instituição de ensino superior e do PIBID ao qual estão vinculados.

Com os apontamentos apresentados durante esta pesquisa, evidenciam-se algumas problemáticas observadas pelos professores supervisores do projeto com relação à postura dos bolsistas, essas observações possibilitam tornar o processo de formação dos sujeitos envolvidos mais completo, pois, estes em contato com a avaliação de seus trabalhos e as diferentes perspectivas, ampliam seus panoramas se desenvolvem de forma integral, percebendo suas deficiências e buscando se aperfeiçoar de forma ética.

A proposta de refletir sobre a postura do pibidiano ou estagiário no espaço escolar partindo de algumas questões éticas, curiosamente é pouco abordada nos meios acadêmicos, tornando-se difícil a busca por autores de referência que contemplem o tema. Nesse sentido percebemos a necessidade de se observar uma realidade vivenciada e a partir dela desenvolver uma pesquisa que possa apresentar uma análise de alguma destas complexidades.

Deste modo, fica claro que existe uma carência de orientação a bolsistas e estagiários que ajude-os a compreender qual deve ser seu real papel dentro da instituição de ensino a qual estão adentrando, bem como a necessidade de se debater com estes sujeitos às normas internas destes ambientes, para que possa ser discutido e elaborado planos de trabalho que contemplem a conduta dos bolsistas dentro do ambiente escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) pela bolsa de iniciação à docência, que possibilitou a produção deste trabalho e permitiu uma maior qualidade da nossa formação acadêmica. Agradecemos também à equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que nos auxiliou e contribuiu para o desenvolvimento do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D.. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. *Paidéia*, Ribeirão Preto, p. 61-69, jul. 1992.

DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2006.

LIMA, M. S. L.. Reflexões sobre o estágio e prática de ensino na formação de professores. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, abr. 2008.

LIMA, V. R. R. Mediação de conflitos no ambiente escolar: uma questão para a gestão escolar. 2010. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Fortaleza, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/379/lima_vitoria-regia_rodrigues.pdf?sequencia=1>. Acesso em: 10 ago. 2023.

OLIVEIRA, M.F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L.. Estágio e docência: diferentes concepções. *Poiesis Pedagógica*, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542.

Disponível em: <<https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>> Acesso em: 10 ago. 2023.

SANTOS, A. F.; JESUS, G. G.; BATTISTI, I. K.. Entrevista semi-estruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. In: Seminário de iniciação científica, 29., 2021, Santa Rosa. Anais [...] . Santa Rosa: *Unijui*, 2021. p. 1-5.

SILVA, P. F.; ISHII, I.; KRASILCHIK, M.. Código de ética docente: um dilema. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-13, 2020.

SILVA, P. F. D.; ISHII, I.; KRASILCHIK, M.. Código de ética para a profissão docente: percepções e opiniões de educadores. *Educação em Revista*, v. 39, p. e41031, 2023.

SILVA, R. T. P.. Ética profissional do docente: alguns apontamentos teórico-reflexivos. *Revista Panorâmica Online*, v. 30, p. 43-54, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1140>> Acesso em: 10 ago. 2023.

ZUIN, V. G.; ZUIN, A. Á. S.. O celular na escola e o fim pedagógico. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, n. 143, p. 419-435, jun. 2018.